

língua e cultura

QUESTÕES DE COMUNICAÇÃO E ENTENDIMENTO CULTURAL EM MACAU*

Sheng Yan **

Macau é um cruzamento das culturas oriental e ocidental¹, e ao mesmo tempo, uma ponte entre a China e os mais de 80 países e regiões de expressão em línguas latinas. Sendo uma sociedade multilin-gue e multicultural, Macau serve de local privilegiado para o estudo de diversos fenómenos nos contactos linguístico e cultural.

Segundo dados do Governo, em 1991, a população total de Macau era de 355 693 habitantes, 95 por cento das quais eram chineses, 3 por cento portugueses e 2 por cento, de outros países. Vivem ali principalmente três grupos sociais: o de chineses, o de portugueses e o de macaenses. Os moradores no Território utilizam várias línguas faladas e escritas, principalmente o chinês, o português e o inglês. O chinês ali utilizado é o mandarim — Putonghua — e o cantonês, dialecto local; quanto aos caracteres chineses, existem os clássicos e os simplificados. Alguém disse que Hong Kong utiliza «três línguas faladas e duas línguas escritas». Apesar de tal afirmação não ser correcta e clara, revela a actual situação do uso de línguas faladas e escritas em Hong

* Docente da Universidade de Língua e Cultura de Pequim e Director dos Cursos de Chinês do Instituto Politécnico de Macau.

** Texto base de uma comunicação apresentada em 6 e 7 de Janeiro de 1996, no âmbito de um seminário sobre o tema «Línguas e comunicações», organizado pela Associação dos Linguistas de Macau.

¹ «Comunicação cultural transversal»: Intercâmbios de pensamentos, sentimentos e informações entre as pessoas com culturas distintas. Os intercâmbios podem ser realizados mediante línguas ou qualquer outro sinal representativo. A «comunicação» é conhecida também por «disseminação» ou «intercurso social».

Kong. Porém, em comparação com as línguas faladas e escritas de Hong Kong, as línguas utilizadas em Macau são mais complicadas.

Neste artigo, o autor pretende fazer uma análise sobre alguns contenciosos na comunicação cultural transversal entre os distintos grupos sociais de Macau, respondendo às seguintes perguntas: 1. Unicultura ou bicultura? 2. Unilingue ou bilíngue? 3. Língua comum nacional ou dialecto? e 4. Caracteres clássicos ou caracteres simplificados?

UNICULTURA OU BICULTURA?

A cultura é um modo de vida e uma fonte de sobrevivência, pensamento, troca de sentimentos e intercâmbio dos seres humanos e ainda um elo que liga os diversos grupos sociais. A cultura abrange língua, crença, forma de pensar, conduta própria na sociedade, concepção de valor, hábitos e costumes, crença religiosa, etc. A cultura divide-se em conhecimentos culturais e cultura de conduta. A cultura de conhecimentos abrange economia, política, geologia, história, literatura e arte. Esse tipo de cultura é real e visível, podendo ser adquirido através do estudo. A cultura de conduta abrange hábitos e costumes, maneira de pensar, qualidade de psicologia e maneira de agir. Este tipo de cultura é invisível, pelo que é dificilmente percebida por seres humanos e nem se adquire no estudo de livros, sendo alvo de menosprezo por todos.

Diferentes nacionalidades têm as suas próprias culturas. De um modo geral, as culturas correspondem às necessidades de desenvolvimento de cada nação e estas só têm diferentes períodos de desenvolvimento e nunca se dividem em cultura de alta qualidade e de má qualidade. Tem de se adoptar uma atitude correcta e objectiva quanto à cultura especial de cada nação, respeitando a cultura da nação alheia. A adopção de uma correcta atitude impulsionará os intercâmbios entre os diferentes grupos sociais porque de contrário tais intercâmbios serão cortados.

Porém, muitas pessoas observam as características de outros grupos culturais com pontos de vista do próprio grupo, cometendo erros subjectivos e unilaterais. Esta preconcepção é muito obstinada e teimosa. Com grande superioridade nacional ou chauvinismo, certas pessoas menosprezam a cultura de outras nações. Certas pessoas do ocidente dizem que «os chineses são imprudentes e cheios de paciência. Aceitam qualquer coisa numa situação desfavorável e tornam-se em pessoas facilmente satisfeitas ou conservadoras. Falam em alta voz e comem muito. São hipócritas. Falam de maneira indirecta com sorrisos tolos...» e dizem ainda que «a língua chinesa é simples e à arte chinesa falta beleza. Os chineses são conservadores que defendem a tradição e detestam a reforma. Estas características dos chineses estão reflectidas, sem dúvida alguma na sua literatura...». Obviamente, estas afirmações só demonstram o preconceito, sem análises concretas.

Nas comunicações culturais, o desconhecimento da cultura de outra parte poderá produzir mau entendimento e até provocar choques.

Na experiência de ensino da língua chinesa aos estrangeiros em mais de 30 anos, encontrei muitos exemplos a este respeito. Quando se pergunta a um aluno «Você já comeu?», o aluno pode imaginar que o professor está disposto a convidá-lo para jantar. Quando se pergunta «para onde vai?», o aluno poderá considerá-lo incorrectamente como um espião ou agente da polícia. Quando pergunta «esta carta é para quem?», «De onde veio esta carta?», o aluno considera supostamente que o professor está intervindo nos seus assuntos particulares. Quando o professor diz «o tempo está frio, tem de usar mais roupas», o aluno sente que está a ser tratado como um estúpido. Será que quando sentimos mais frio, não sabemos vestir mais roupas? Descobri que os alunos estrangeiros falam chinês sem erros gramaticais. Mas falam à maneira de língua estrangeira, dificultando e até, obstruindo, a comunicação. Um aluno norte-americano namorava com uma moça oriunda de Cantão. Para facilitar a comunicação, ele empenhou-se no estudo da língua chinesa e pediu a uma aluna chinesa que estudava nos Estados Unidos para lhe ensinar chinês. Quando se encontrava com a sua professora chinesa, este interessante aluno norte-americano sempre repetia as seguintes frases:

«Estou sempre pensando em ti».

«Tu és realmente sensual».

«As tuas pernas são muito bonitas»

«Eu amo-te».

As frases acima mencionadas são constantemente usadas em inglês. Porém, o sentido dessas frases em chinês é outro, pelo que o aluno americano deixava sempre a sua professora chinesa numa situação embaraçosa. Em Macau, também se podem encontrar muitos exemplos desse tipo. Certa vez, um funcionário de origem chinesa falava com um funcionário de origem inglesa;

Chinês: «Qual é seu salário?»

Inglês: «Os ingleses nunca fazem perguntas como essa.»

Chinês: «Não sou inglês, sou chinês. Diga quanto ganha».

Inglês: «O meu salário corresponde ao serviço que estou a prestar».

O exemplo acima mencionado comprova que a língua faz parte da cultura, sendo um factor inegável nas comunicações culturais. Para evitar situações de melindre como a mencionada, é preciso possuir conhecimentos biculturais, isto é, além de se conhecer a cultura da própria nação, é preciso conhecer a cultura da outra nação, incluindo as diferenças entre as duas culturas. Numa sociedade multicultural, a monocultura é inaplicável. Este exemplo comprova ao mesmo tempo que, no estudo de uma nova língua tem que se conhecer também a cultura expressada por essa língua. De contrário, o estudo será incompleto.

A cultura de Macau abrange a cultura chinesa e a cultura portuguesa. O intercâmbio dessas culturas com distintas características es-

senciais é bilateral e complementar com certas «confrontações» entre si. Durante mais de 400 anos de intercâmbio e influência mútua, chineses e portugueses adquiriram e estão a adquirir os aspectos preciosos da cultura de uma parte e da outra, convertendo-as como parte suplementar da própria cultura e, ao mesmo tempo, conseguiram manter o sistema cultural independente de cada lado, sem assimilação de uma parte por outra. O aparecimento dos macaenses reflecte, de forma destacada, a coexistência harmoniosa entre a cultura chinesa e a cultura portuguesa em Macau.

Os macaenses são habitantes de nacionalidade portuguesa, com sangue de portugueses, que nasceram em Macau, incluindo a nova geração resultante do casamento de portugueses com chinesas e mulheres de outras raças e vice-versa e são também os portugueses e seus descendentes que vivem desde há muito tempo ou gerações no Território. Certos eruditos incluem pessoas de sangue chinês que nasceram e cresceram em ambiente cultural português no contingente de macaenses. Os filhos de chineses e portugueses são macaenses típicos. Os macaenses formam um especial grupo social resultante das condições históricas especiais e servem de uma ponte inegável entre os grupos sociais de chineses e portugueses. Do ponto de vista bilíngue e bicultural, os macaenses têm as seguintes características:

1) Do ponto de vista etnológico, os macaenses são o resultado de cruzamento entre europeus e asiáticos;

2) Do ponto de vista cultural, os macaenses são produto da combinação das culturas oriental e ocidental. Porém, é desigual a sua capacidade de domínio das duas culturas;

3) Do ponto de vista linguístico, os macaenses são excelentes bilinguistas, sendo fluentes em Português (língua paterna) e em Cantonês (língua materna).

A análise dos macaenses através do ponto de vista unilingue e unicultural conduzirá a um estudo unilateral que deve ser rejeitado.

O ensino de chinês aos macaenses é diferente ao ensino da língua materna aos chineses e ao ensino de chinês aos portugueses, sendo um tipo de ensino de carácter especial entre os dois. Este é um difícil problema por resolver no ensino de chinês aos macaenses. Durante cinco anos, estudei com todo o empenho a essência, as características e meios de ensino de chinês desse tipo e até agora só consegui algumas experiências simples.

Neste novo período de Macau, as relações entre os diversos grupos sociais são boas, de um modo geral. Porém, acontecem, às vezes, maus e unilaterais entendimentos entre eles. Por isso, devemos estudar especialmente a preconceção causada pela unicultura e repetir incan-

savelmente a importância do estudo dos conhecimentos biculturais. Em Macau, o grupo social de chineses é o maior do género. Nestas circunstâncias, devemos abandonar a atitude superior da «centralidade da cultura do Celeste Império»². Ao mesmo tempo que desenvolvemos a excelente tradição da cultura chinesa, devemos aprender e dominar as ciências e tecnologias avançadas do Ocidente. Na história, Macau servia de importante ponte de intercâmbio cultural entre o Leste e Oeste. As ciências e tecnologias modernas foram introduzidas na China através de Macau. Todos nós beneficiámos deste intercâmbio promovido por gentes de Macau. Hoje em dia, na reforma e abertura ao exterior, pelas necessidades do desenvolvimento da economia de mercado, a China tem de aproveitar as experiências ocidentais. O pensamento da escola Confucionista que prevaleceu durante milénios na China é o núcleo da tradicional cultura chinesa, mas tem os seus pontos fortes e fracos, naturalmente. Por exemplo, tal pensamento menospreza o comércio, impedindo o desenvolvimento da economia de mercado da China. A colocação por ordem de importância dos diversos sectores do interior da China é a seguinte: Sectores industrial, agrícola, militar, intelectual e comercial. Assim, podemos perceber que a posição dos comerciantes fica atrás da posição dos intelectuais. É muito comum a afirmação de que «todos os comerciantes são astuciosos sem excepção» e «os comerciantes sempre ofendem os outros». Tudo isso está relacionado com o pensamento confucionista. Sem a eliminação desta influência perniciosa, não poderemos desenvolver a economia de mercado. Em resumo, todos os grupos sociais de Macau têm de envidar os seus esforços para que a sociedade multicultural local se desenvolva continuamente de forma sadia e que a cultura do território com as suas características especiais seja preservada e desenvolvida.

UNILINGUE OU BILÍNGUE?

Uma pessoa que domina só uma língua é considerada unilingue. Uma pessoa que domina duas línguas é conhecida como bilíngue. Uma pessoa que domina três ou mais línguas é multilingue. Uma pessoa, uma região ou um país que utilizam três ou mais línguas são considerados como pessoa ou lugares dotados do sistema multilingue.

No mundo de hoje, a tendência geral do uso de idiomas consiste na transformação do sistema unilingue para sistemas bilíngue e multi-lingue. O número de pessoas unilingues é cada dia menor, enquanto o

² «A tese da centralidade da cultura do Celeste Império»: Nas sociedades escrava e feudal da China, os senhores de escravos ou imperadores consideravam-se a si mesmos «filhos de Deus», ou melhor «filhos do Céu» e chamavam às dinastias por eles estabelecidas como «celestes imperiais» ou melhor de «dinastias criadas com a vontade do Céu», e consideravam a cultura naquelas épocas como «cultura do celeste império». A tese da centralidade da cultura do celeste império considera a China como um centro cósmico e os países vizinhos como países selvagens.

de bilíngues e multilíngues é cada dia maior. Futuramente, as pessoas unilíngues terão dificuldades de comunicação. Nos últimos anos, certos países, nomeadamente os Estados Unidos, Canadá e Singapura, adoptaram a política bilíngue e multilíngue, dando especial atenção ao ensino de várias línguas.

Macau é uma sociedade multilíngue. Durante longo período, a língua portuguesa foi utilizada pelo Governo nas actividades de administração. A língua chinesa não foi considerada como língua oficial; mesmo assim, esta língua é a mais usada pelo povo local. O inglês, não sendo língua oficial, é utilizado nas actividades comerciais e turísticas. Face à corrente mundial, o Governo de Macau alterou, passo a passo, a sua política unilíngue para a política bilíngue e adoptou muitas medidas a esse respeito. Finalmente instituiu, no dia 13 de Janeiro de 1992, todos os processos jurídicos necessários ao estabelecimento da posição de língua oficial do chinês. A convite do Governo de Macau, comecei a trabalhar no Território a partir de 1991, sendo conselheiro de ensino de chinês do Centro de Formação da Administração Pública do Serviço de Administração e Função Pública. Três anos depois até agora, sou director do curso de chinês do Instituto Politécnico de Macau, participando no aperfeiçoamento da língua chinesa dos funcionários públicos, pelo que tenho conhecimento desse assunto. A formação da língua chinesa dos funcionários públicos foi iniciada em 1986. Até agora, vários milhares de funcionários participaram ou estão a participar nos cursos de chinês de diversos níveis. Actualmente, o Instituto Politécnico de Macau possui mais de 60 classes de estudo de chinês com mais de mil alunos, sendo a maior parte deles funcionários públicos. Mais de 40 professores de chinês estão a prestar serviço docente neste estabelecimento. Segundo dados recentes, 2 295 funcionários públicos de Macau participaram em 1995 nos cursos de aperfeiçoamento do chinês, registando um aumento de 98,6 por cento em relação ao número dos participantes em 1994. A partir de 1993, o Governo de Macau envia anualmente 4 a 5 classes de alunos para estudar nos cursos de administração e chinês em Beijing, obtendo bons resultados e sendo bem apreciados pelos participantes. Os êxitos obtidos pelo Governo neste sentido são do conhecimento de todos. Naturalmente, o trabalho pela intensificação da posição oficial da língua chinesa é muito duro e exige maiores esforços. Pelo meu conhecimento, a maior parte dos documentos oficiais é escrita em português e é muito pequeno o número de documentos escritos em chinês e português. Os poucos documentos em chinês são difíceis de compreender e só se consegue perceber o verdadeiro sentido das frases em confrontação com as frases originais em português. Ainda me lembro que quase fui afectado por documentos oficiais desse tipo, pelo que a responsabilidade de um professor de chinês é muito grande.

A aplicação da política bilíngue e multilíngue numa sociedade multilíngue exige a solução do problema de concepção, isto é, tem de

se abandonar a concepção unilingue e estabelecer a concepção bilíngue e multilingue. A concepção unilingue é muito obstinada no pensamento de tantas pessoas e os preconceitos resultantes dela também são muitos. Por exemplo, nos Estados Unidos, quando se se refere ao problema bilíngue, os americanos unilingues lembram-se imediatamente de alunos de minorias nacionais que não falam bem a língua inglesa. Em Macau, quando se se refere aos macaenses, certos portugueses dizem que eles não dominam bem a língua portuguesa, enquanto certos chineses afirmam que eles não falam bem o cantonês. Quando cheguei a Macau, como não sabia falar cantonês, fui obrigado a usar uma língua estrangeira. Certa vez, quando conversava com um amigo em língua estrangeira num restaurante, um velho que estava perto de nós disse que «os chineses conversam com a língua de diabos». Isto é um bom exemplo da influência da concepção unilingue. Do ponto de vista linguístico, os macaenses têm os seus pontos fortes em comparação com os portugueses, pois eles falam cantonês e conhecem a cultura chinesa, sobretudo a cultura de conduta e, em relação aos chineses, os macaenses sabem falar português e conhecem a cultura portuguesa. Porém, os macaenses também têm os seus pontos fracos: por exemplo, não sabem ler e escrever chinês, pelo que devem esforçar-se pelo domínio da leitura e da escrita em língua chinesa. Esta análise sobre os macaenses é relativamente completa. Devemos dominar duas línguas e até mais línguas. Os portugueses têm de estudar chinês e os chineses têm que aprender o português. O estudo do inglês é muito importante em Macau — cidade internacional. No início do meu serviço em Macau, estudei português durante um ano com especialistas portugueses que trabalhavam comigo. Os alunos portugueses ficaram muito contentes com o uso de um pouco de português nas minhas aulas de chinês. Pela necessidade de comunicação com chineses locais nas actividades sociais, também aprendi um pouco de cantonês. O mais interessante é que estou a aprender cantonês através do inglês e o português através do cantonês. Escrevi as seguintes frase de encorajamento num caderno de recordação de um amigo local:

O uso de diversas línguas é um modo de vida nos tempos modernos (em chinês e português).

Multilingualism is a way of life in modern times.

Encorajamo-nos juntos com este apotegma.

Este apotegma reflecte a realidade do uso de «quatro línguas faladas e duas línguas escritas» em Macau.

O uso de várias línguas em Macau e em Hong Kong é um resultado das condições históricas especiais. Neste ambiente multilingue, as línguas chinesa, portuguesa e inglesa contactam e influenciam-se entre si, aproveitando os pontos fortes alheios para enriquecer a própria língua. Por exemplo, a língua chinesa enriqueceu-se com a absorção de muitos vocabulários de outras línguas, aumentando a sua vitalidade e criando condições para ser uma língua universalmente usada. Não vou

fazer uma análise geral sobre as mudanças verificadas na língua chinesa, no seu contacto com outras línguas estrangeiras, mas mostrar alguns vocábulos de outras línguas introduzidos no chinês. Em Macau e Hong Kong, o chinês aproveitou grande quantidade de termos estrangeiros, sobretudo termos de expressão de novas concepções, termos técnicos e novas coisas. O aproveitamento de expressões de outras línguas pelo chinês é variável, por exemplo:

1. Transliteração: Raio laser (laser), Coca-Cola (cola), Pizza (pizza), bola (ball), gorjeta (tips), pose (pose), adeus (bye-bye), mãe (mammy), papai (daddy), reverência a Buda (keet fit), chefe (boss), bacalhau (bacalhau), sardinha (sardinha), loja (store), torrada (toast), filme (film), boicote (boycott).

2. Tradução liberal: Forno de micronda (microwave oven), super mercado (super market), chá da tarde (afternoon tea), centro de compras (shopping centre), disco duro (hard disk), software (software), facsimile (facsimile), tradução simultânea (simultaneous translation) e matar dois coelhos com uma só cajadada (to kill birds with one stone).

3. Mistura de transliteração e da tradução liberal: Jogo de boliche (bowling), cassete (cassette), fruta-kiwi (kiwi), SIDA (AIDS), bissexual (bisexual), calça de fustão (jeans), etc.

4. Mistura de transliteração e letras originais: kara-OK (卡拉OK); camisa de homem (T-shirt), etc.

5. Mistura da língua local com a língua estrangeira: Senhor (sir).

6. Introdução directa da língua estrangeira: Bye-bye, book, migo (amigo), folga, walkman, call (Vou telefonar-lhe) morning call (utilizada nos hotéis), cantina, O.T. (fazer hora extra), CD, CT, DJ (apresentador de programas de TV), N.G. (outra vez), etc.

A introdução de letras ou expressões de uma língua por outra é um fenómeno de cultura transversal que demonstra a coexistência de duas culturas diferentes. O sucesso e a sobrevivência de letras ou expressões de línguas estrangeiras introduzidas no chinês dependem das necessidades dessa língua e a transformação dessas letras ou expressões dependem da essência e características culturais conservadas pela língua chinesa. Em resumo, o aproveitamento de expressões de línguas estrangeiras pelo chinês aumentou a sua capacidade de expressão, correspondendo às necessidades da nova época, de maneira que as línguas estrangeiras são fonte de enriquecimento da língua chinesa. Certas letras ou expressões de línguas estrangeiras já deixaram as suas raízes em Mandarim-Putonghua. Por exemplo, a expressão «bus» (autocarro)

desenvolveu-se em «Da ba» (grande autocarro), «Zhong ba» (autocarro médio) e «Xiao ba» (microbus). Daqui, podemos apercebermo-nos da grande vitalidade de expressões de línguas estrangeiras. Certos linguistas conservadores do nosso país ficam sempre de pé atrás com o desenvolvimento do chinês. Toda a gente se lembra que, no início do aparecimento da expressão «Kara-OK», não poucos linguistas rejeitaram o uso dessa expressão a pretexto de ser «uma coisa estrangeira». Independentemente da nossa vontade, a palavra «Kara-OK» deixou de «sair» do país e está a «viver» muito bem. Na década de 70, na altura da utilização da expressão «Ni Hao» (como está?) no interior do país, certos velhos linguistas criticaram-na dizendo: «Esta expressão deve ter sido introduzida no país pelos chineses do ultramar, pois os chineses nunca usam tal termo, com a excepção numa briga entre os irmãos. «Tu estás bom! Eu não estou bom!» «(Tu és o melhor, sou o pior)». Porém, hoje em dia, a expressão «Ni Hao» (Como está?) já está a ser amplamente utilizada. Independentemente da vontade das pessoas, as línguas desenvolvem-se em forma de aceitação por todos. Macau é um lugar ímpar para a experimentação de línguas que dá o primeiro passo na criação e uso de novas expressões. Muitas expressões interessantes surgiram neste lugar e foram introduzidas posteriormente, no interior do país. Além de favorecer a preservação da cultura de Macau com características especiais, a manutenção deste campo de experimentação ajudará a elaboração do plano e da correcta política de desenvolvimento de línguas científicas. O bilingue é melhor do que o unilingue. Mesmo depois da Grande Harmonia em todo o globo, não será possível o uso de uma língua unificada. A língua representa um grupo social e uma nação. A discriminação de uma língua significa a discriminação contra um grupo social e uma nação. O poeta português Fernando Pessoa diz «A minha Pátria é a língua portuguesa». E muito profundo o significado desta famosa asserção.

As línguas de todas as nações têm igual valor. A língua é uma coisa sagrada para cada nação. Entre os conflitos nacionais em certos países e regiões, muitos são conflitos linguísticos causados pelo chauvinismo no uso de uma língua ou de uma política unilingue. As lições são muito grandes! A língua é um fenómeno social, cultural e económico. O desenvolvimento de uma língua tem o seu regulamento prático, sendo restringido pelo desenvolvimento económico. No século XVI, o português era a principal língua utilizada nas actividades comerciais nas regiões litorais da Ásia e da África e isto estava relacionado com a posição de superioridade de Portugal no mar. Após o Século XVII o inglês substituiu, passo a passo, o português, tornando-se numa língua internacional e isto também estava relacionado com a potencialidade internacional da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e de outros países de expressão inglesa. Em Macau, o chinês e o português são línguas oficiais. Porém, devido aos motivos históricos, o português, que tem a superioridade política, é utilizado por personalidades da camada social

superior e nas actividades de administração governativa. Após a confirmação da posição de língua oficial de chinês em 1992, esta situação começou a alterar-se. Depois do retorno de Macau à China, em 1999, o português continuará sendo uma das línguas oficiais do Território. Porém, pelas necessidades de actividades sociais, a esfera do uso do português terá algumas mudanças, sendo utilizado nas actividades governativas, intercâmbios culturais e no estudo académico. Nos mais de 400 anos de história, o português nunca foi aceite pelo grupo social de chineses de Macau como língua de comunicação nas actividades quotidianas e, futuramente, os chineses também não aceitarão esse idioma. É compreensível a esperança do governo de Portugal na popularização do português em Macau. Mas isto é impraticável. Certos amigos portugueses afirmam que «começou muito tarde o ensino maciço do português». Uma popularização do português há mais tempo, teria tido sucesso? O mais prático é a preparação de especialistas de alto nível em português e a criação de um organismo de estudo da cultura latina (inclusive cultura portuguesa), a fim de que a cultura portuguesa e o português sejam preservados por longo período em Macau. A cultura portuguesa e o português devem ser alvo de respeito e de protecção. Independentemente da vontade das pessoas, depois de 1999, a posição de língua oficial do chinês será consolidada, tornando-a na principal língua oficial, enquanto a importância do inglês nas actividades comerciais aumentará.

LÍNGUA COMUM NACIONAL OU DIALECTO?

O Mandarim-Putonghua é a língua oficial da China e também uma língua comum da nação chinesa utilizada em todo o país.

A China é um país multinacional formado por 56 etnias. A nacionalidade Han representa 94 por cento da população chinesa. Cada etnia tem a sua língua falada ou escrita. A divergências entre dialectos na China é muito grande. Genericamente, a língua Han tem oito grandes dialectos que se subdividem em milhares. A diferença entre os dialectos é tão grande que dificulta as comunicações, pelo que a comunicação harmoniosa depende da tradução ou caracteres unificados. As línguas locais são resultantes da vida isolada por longo período. Do ponto de vista geral, a existência de dialectos com grande força centrífuga e unilateral é sumamente desfavorável ao desenvolvimento socioeconómico.

A língua nacional comum fica oposta aos dialectos, sendo uma língua conjuntamente utilizada por uma nação. A língua comum da etnia Han é o Mandarim-Putonghua, baseado no dialecto do norte, dotado da fonética de Beijing e gramaticalmente regularizado em vernáculo.

Independentemente da vontade da população ou da regularização à força, o Mandarim-Putonghua teve um longo período de desenvolvimento. Há dois mil anos, esta língua comum tinha o nome de «língua elegante»; na Dinastia Han, «língua comum», depois da Dinastia Song,

«Língua oficial» e na época da república nacionalista «língua nacional». Após 1949, ela passou a ter o nome de «Putonghua» e em Taiwan, ela continua a ser chamada de «língua nacional».

«Putonghua» não é uma «língua simples e comum», mas uma «língua comum utilizada por todos.» Superando as restrições dos dialectos da língua Han, «Putonghua» é uma língua criteriosa usada pela maioria da população das diversas etnias do país, sendo realmente a «língua de um País». Partindo dos interesses nacionais no seu conjunto, a adopção de «Putonghua» usada em todo o país como língua oficial, ou melhor, a língua oficial do governo, não significa a discriminação contra as línguas ou caracteres das diversas etnias do país. Na realidade, muitos países especialmente países multinacionais, e sobretudo a maior parte dos países desenvolvidos, adoptam a política de unificação linguística. Há pouco, a França declarou a língua francesa como língua oficial. Nos Estados Unidos que adopta o sistema transitório bilingue, certas pessoas propuseram a declaração da língua inglesa como língua oficial desse país. Todos estes exemplos são muito significativos!

Com a entrada da China nas Nações Unidas e a aplicação da política de reforma e abertura ao exterior, a posição internacional do Mandarim-Putonghua está a elevar-se dia-a-dia. O Putonghua (não é nenhum dialecto da língua chinesa) tornou-se uma das seis línguas de trabalho nas Nações Unidas. Segundo previsão de eruditos ocidentais, o Século XXI será «um século do Pacífico» e o centro de gravidade de desenvolvimento económico mundial está a passar paulatinamente para a região Ásia-Pacífico, pelo que reina um «efeito febril do estudo da língua chinesa». Os chineses residentes na Europa e na América criam oportunidades para os seus filhos dominarem bem o Putonghua. Além de manter a cultura tradicional chinesa, a decisão dos chineses residentes no exterior visa garantir empregos aos seus filhos nos organismos económica e culturalmente ligados à China.

A introdução de expressões em chinês em forma de palavras fonéticas nas línguas estrangeiras é muito limitada. As palavras fonéticas mais conhecidas por todos são chá (chá), Fongsui (augúrio geográfico), Yin (negativo), Yang (positivo), Kowtow (acto de ajoelhar e tocar o chão com a testa em reverência (costume chinês) e outras. O mais interessante é que o termo Putonghua (Mandarim) também se introduziu em línguas estrangeiras, sendo uma das expressões mais usadas, demonstrando o seu grande significado.

Em resumo, a posição de Putonghua como língua nacional já foi confirmada, exercendo uma influência cada dia maior na arena internacional. Nenhum dialecto pode substituir a posição do Putonghua. A língua nacional comum é utilizada pela classe social de alto nível e os dialectos pela classe social de baixo nível, sendo a primeira utilizada em actividades formais e a segunda em actividades informais. Actualmente, muitas pessoas dizem que «o Putonghua está a descer do Norte ao Sul do país e o cantonês está a subir do Sul ao Norte do país». E vi-

dentemente que a «deslocação do Putonghua ao Sul» é a corrente mais forte.

O fenómeno cultural resultante das condições especiais da história em Hong Kong e Macau tem características de intercâmbio e coexistência entre as culturas oriental e ocidental. Sendo um dos oito grandes dialectos do país, o cantonês é utilizado por mais de 50.000.000 de pessoas. O cantonês reserva, de forma completa, o sistema fonético da antiga língua chinesa, tendo certas regras gramaticais especiais, expressões próprias (expressões clássicas, locais e estrangeiras) e caracteres especiais. Geralmente, numa sociedade multilingue, a língua nacional comum é a linguagem utilizada nas classes sociais de alto nível e os dialectos, nas classes sociais de baixo nível. Porém, na região de Hong Kong e Macau, o cantonês desempenha o papel de uma língua utilizada nas classes sociais de alto nível, sendo utilizado nas actividades governativas, nos processos jurídicos e no ensino nas escolas. O canto-nês com enorme apoio económico é um forte dialecto que exercer grande influência sobre o Putonghua. Muitas letras e expressões estrangeiras e algumas expressões locais foram introduzidas através do cantonês no Putonghua. É correcta e justa a expressão de que o cantonês é uma das importantes fontes do enriquecimento do Putonghua. Actualmente, em língua falada, o cantonês ocupa a posição principal e, em língua escrita, encontra-se numa posição inferior em relação ao Putonghua na região de Hong Kong e Macau. Futuramente, o uso do Putonghua vai aumentar gradualmente. Os seus utilizadores vão aperfeiçoar a sua utilização, tanto na escrita como na fala e o seu uso passará das actividades formais para as informais. As relações entre cantonês e Putonghua são harmoniosas sem rejeição de uma parte por outra. Futuramente, mesmo com a popularização de Putonghua na região de Hong Kong e Macau, o cantonês não desaparecerá. Ante a corrente mundial, a região de Hong Kong e Macau deve desenvolver-se no sentido da criação de uma sociedade multilingue, não podendo tornar-se uma sociedade unilingue.

No início da minha chegada a Macau, senti que as pessoas locais não estavam interessadas no estudo de Putonghua, nem sentiam a importância do estudo de Putonghua, em resultado do complexo do dialecto. O «ego linguístico» é uma importante concepção linguística, isto é, uma pessoa só se revê na sua língua materna. O complexo do canto-nês é um exemplo concreto do «ego linguístico». Nos últimos anos, paralelamente ao desenvolvimento económico na região do Delta do Rio das Pérolas, o cantonês com a retaguarda económica também se desenvolveu rapidamente, subindo inclusivamente ao Norte do país. Nesta situação, não poucas pessoas adquiriram o complexo de superioridade de cantonês, aumentando o «ego linguístico». São naturais a confiança e o amor de uma pessoa na própria língua materna. Porém, devemos compreender que o excesso de «ego linguístico» servirá de raiz da adopção de uma atitude conservadora, rejeitando o estudo de

uma nova língua ou dialecto. O «ego linguístico» das pessoas de Hong Kong e Macau é muito comum, podendo constatar-se em qualquer lugar. Algumas pessoas dizem: «O cantonês com ricas expressões é muito vivo e imaginativo. Mesmo os palavrões são saborosos». «O cantonês é uma língua chinesa, quem sabe falar cantonês não tem necessidade de aprender o Putonghua». «Não quero ser um pequinês!», «Não tenho nenhuma dependência em relação ao interior do país, pelo contrário o interior do país depende de mim, pelo que não preciso de aprender Putonghua. São as pessoas do interior que têm de estudar o canto-nês!», «O meu futuro desenvolvimento está no exterior do país, pelo que o estudo de línguas estrangeiras é mais importante do que o estudo do Putonghua. O meu filho tem que dedicar-se principalmente ao estudo de línguas estrangeiras. O estudo de Putonghua é uma coisa tola» e «O estudo de Putonghua não é tão fácil? Putonghua não é o cantonês com a pequena mudança fonética?»

Nos últimos anos, esta situação mudou visivelmente. Exemplo disso é o aumento do entusiasmo de estudo de Putonghua dos habitantes de Macau. Sendo um dos organizadores dos cursos de estudo de Putonghua já percebi pessoalmente tal entusiasmo. A febre de estudo de Putonghua promovida pelos habitantes de Macau tem profundos motivos. Em primeiro lugar, a população de Macau compreendeu que a actual corrente mundial é o domínio de duas ou mais línguas. O ponto de vista ou a concepção de qualificar o uso da língua estrangeira como os chineses «conversam com a língua de diabos» tornaram-se coisas passadas, enquanto a afirmação excessiva de que «os cantonenses falam cantonês» e «os taiwaneses falam a própria língua de Taiwan» é unilateral e contrária à corrente mundial. Se os habitantes de Macau não sabem falar Putonghua não corresponderão à realidade de Macau de ser uma cidade internacional. Os habitantes do Território têm de se voltar para a China e para o Mundo inteiro. Em segundo lugar, com o contínuo desenvolvimento da sua economia, Macau tem de manter contactos não só com o exterior, mas também com o interior do país e tem de manter relações com as regiões de expressão em cantonês e com outras regiões de expressão em outros dialectos do país. Nos intercâmbios com mais de um bilhão de habitantes do interior do país, o não uso do Putonghua provocará uma situação de «conversa entre uma galinha e um pato». Quem não estudar Putonghua terá muitas dificuldades. Será que jamais se viajará pelo exterior do país? Será que se pode fazer uma garantia de que os nossos filhos jamais estudarão ou trabalharão no interior do país ou em Taiwan? Em terceiro lugar, com a confirmação da posição de língua oficial do chinês, a esfera do uso de Putonghua será ampliada tanto em escrita como em língua falada. Os habitantes de Macau falam cantonês, mas escrevem a língua vernácula que tem Pu-tonghua como base. Assim, actualmente fala-se uma língua e escreve-se outra. Com o estudo do Putonghua haverá uma melhor compreensão da escrita e passa-ser-á a falar e a escrever melhor a mesma língua.

Deste modo mudar-se-á da situação de «escrever com a língua falada por terceiros» para «escrever a própria língua falada». Para finalizar, um indivíduo fluente em Putonghua aumenta a própria capacidade linguística e a esfera de comunicação, favorecendo à adaptação em diversos serviços.

Sem dúvida alguma, é necessária a regulamentação da língua para um país ou nação unificada. Os critérios de regulamentação da língua consistem, em primeiro lugar, na satisfação ou não das necessidades da comunicação social, atingindo eficazmente o objectivo da comunicação e, em segundo lugar, na correspondência ou não às formas e às características de desenvolvimento da própria língua. Os critérios de regulamentação da língua não são inalteráveis. Mas desenvolvem-se constantemente. A responsabilidade dos linguistas é sintetizar oportunamente as experiências frescas no uso da língua pelo povo, apresentando correctas e justas propostas com base na sintetização e no melhoramento de tais experiências. Ao orientar todas as pessoas na utilização correcta da língua, os linguistas não devem obstinar-se nas próprias experiências velhas, criticando-as. Estou de acordo com a afirmação do professor Zhang Bo Hui «Os linguistas devem servir de guia e não de polícia». Na actualidade, a tarefa primordial da regulamentação de língua na região de Hong Kong e Macau é regularizar a língua escrita. Os caracteres utilizados nos documentos oficiais, nas leis e regulamentos jurídicos e nos jornais devem ser os caracteres na língua vernácula baseada no Putonghua, a fim de eliminar, passo a passo, a mistura de expressões locais e antigas em chinês e em línguas estrangeiras na língua escrita. O uso dos caracteres não oficiais depende de casos concretos, não podendo ser eliminados de modo geral.

CARACTERES CLÁSSICOS OU SIMPLIFICADOS?

No interior do país, o uso dos caracteres simplificados já tem mais de 20 anos de história, sendo um costume generalizado. As pessoas das regiões de Hong Kong e Macau e de Taiwan que continuam utilizando os caracteres clássicos mantêm diferentes opiniões quanto ao uso de caracteres simplificados no interior do país. Muitos especialistas apresentaram boas opiniões quanto à solução do problema de caracteres clássicos e simplificados. Não vou repetir todos os meus pontos de vista quanto ao estudo dos caracteres chineses concretamente apresentados na minha obra «Um bom livro para estudar caracteres chineses». Mas, vou reafirmar os seguintes pontos de vista:

1. Têm de ser evitados pontos de vista extremistas no estudo dos caracteres chineses. No passado, certas pessoas disseram que os caracteres chineses são os mais complicados do mundo, aconselhando, inclusive, os chineses a abandonarem-nos, mas agora voltaram a afirmar que são os melhores do mundo, até melhores do que as letras fonéticas, chegando à conclusão de que a língua chinesa se converterá numa lín-

gua universalmente utilizada. As «letras bicerebrais»³ são uma hipótese não aprovada ainda. Somente podemos dizer que os caracteres chineses são de carácter de morfema⁴. Esta afirmação reflecte as características essenciais da língua chinesa. Os caracteres chineses são difíceis de compreender e de escrever. Isto é um facto mundialmente reconhecido. É justa a afirmação: «Para mim é chinês».

2. A simplificação de caracteres chineses é determinada pela lei de desenvolvimento da própria língua. A escrita vulgar é a simplificação da escrita modelar (por exemplo, o carácter «cabeça» foi simplificado de 15 traços para 5 traços). A escrita corrida é a simplificação da escrita regular (por exemplo, o carácter «livro» foi simplificado de 12 traços para 4 traços). A escrita «Xing Shu» não é tão liberal como a escrita modelar nem tão regular como a escrita regular. Não é justa a afirmação de que os caracteres chineses, quanto mais complicados melhores são senão todos nós voltaríamos a utilizar de novo os caracteres pictográficos antigos. Naturalmente, a unificação dos caracteres depende da reunificação do país. Por exemplo, depois da anexação de outros seis reinos, a Dinastia Qin conseguiu regularizar a escrita para escrever «livros com os mesmos caracteres de uma língua». A simplificação de caracteres tem um percurso longo e gradual. Um novo carácter simplificado não consegue substituir imediatamente o anteriormente existente, formando a coexistência durante um longo período. A simplificação de caracteres só pode ser realizada dentro da estrutura do próprio carácter clássico, não podendo sabotar o sistema estrutural dos caracteres chineses.

3. Tem de se reconhecer e respeitar a coexistência de caracteres clássicos e simplificados, a fim de se chegar a uma compreensão mútua através das consultas. Todos os caracteres clássicos e simplificados são riquezas nossas. Os que dominam os caracteres clássicos conseguem dominar os caracteres simplificados com esforço duma «acção de levantar a mão», e pelo menos tal estudo é exigido pelas necessidades

³ «Letras bi-cerebrais»: Segundo estudos e pesquisas de especialistas do Japão e dos Estados Unidos, as letras fonéticas só podem ser gravadas em sinais fonéticos no hemisfério cerebral esquerdo, sendo pois «letras uni-cerebrais», enquanto as letras chinesas, com grande função de expressão, podem ser gravadas não só em formas figurativas, fonéticas e sentimentais no hemisfério cerebral esquerdo, mas também, no hemisfério cerebral direito, em forma de sinais de desejo sendo pois «letras bi-cerebrais». Esta teoria não foi comprovada ainda.

⁴ «Letras de morfema»: O morfema é a menor combinação fonética e sentimental de letras. Por exemplo, as letras chinesas «人» (pessoa), «來» (vir), «去» (ir), «好» (boa), «語» (palavra), «習» (exercício), «衣» (vestuário), etc., são morfemas. Em chinês, a maioria dos morfemas só têm uma única fonética, representados por um carácter, pelo que o chinês é chamado de «letras de morfema» ou de «sistema de escrita morfológico».

sociais. A obstinada rejeição dos caracteres simplificados, tratando-os como errados ou incorrectos, é uma atitude unilateral e extremista. As pessoas do interior do país que trabalham na região de Hong Kong e Macau têm de aprender os caracteres clássicos. Já utilizo os simplificados há mais de 20 anos. Mas, em Macau, voltei a utilizar os clássicos e nunca consegui a eliminação da mistura dos clássicos e dos simplificados. Perante as fortes confrontações de pontos de vista entre pessoas adeptas de caracteres clássicos e de caracteres simplificados, o professor Cheng Xianghui propôs «o uso livre dos clássicos e simplificados». Filosoficamente, a verdade dinâmica fica no meio das duas extremidades. Acho, por conseguinte, que o ponto de vista do professor Cheng é algo real e prático.